



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

IMIGRANTES BARRADOS EM TEMPOS DE COVID-19 NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA-PERU: O CASO DOS VENEZUELANOS EM ASSIS BRASIL (AC)¹

Dival Vieira de Araújo Neto²
divalnetto@hotmail.com

Lucas de Alencar Prado³
lucprado.ac@hotmail.com

José Alves⁴
bairral@hotmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: 3 - *Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas*

RESUMO

O presente texto tem como objetivo analisar a migração de venezuelanos não indígenas que utilizaram/utilizam o Estado do Acre como corredor migratório, sobretudo a partir da rodovia Interoceânica e os efeitos diretos e indiretos aos imigrantes com o fechamento da fronteira na cidade de Assis Brasil (AC). A metodologia dessa investigação possui uma abordagem qualitativa. Os procedimentos incorporam a pesquisa bibliográfica e documental de instituições públicas e da sociedade civil, bem como entrevistas e mapeamentos das rotas. Portanto, no caso dos venezuelanos em Assis Brasil, observa-se a imposição de um obstáculo à circulação dessa população, acompanhada de manifestações de xenofobia, expressas no discurso que os responsabiliza como possíveis vetores de transmissão da Covid-19. Esse cenário contribuiu para o agravamento das tensões e do preconceito direcionado a esses grupos. Ademais, a situação na fronteira entre Brasil e Peru evidencia a forma como o controle fronteiriço é concebido e aplicado em relação aos trabalhadores situados na periferia do sistema capitalista.

Palavras-chave: Migração, barrados, fronteira amazônica

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 transformou completamente a dinâmica mundial, uma vez que os países, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde, implementaram medidas sanitárias com o objetivo de reduzir ou controlar a circulação de

¹ Este texto é resultado das reflexões desenvolvidas na dissertação de Mestrado defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Acre (PPGeo/UFAC), ano de 2023.

² Geógrafo, Mestre, Universidade Federal do Acre, Rio Branco (AC).

³ Geógrafo, Mestre, Universidade Federal do Acre, Rio Branco (AC)

⁴ Geógrafo, Doutor, Universidade Federal do Acre, Rio Branco (AC).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

peças e a disseminação do vírus. Entre as restrições que impactaram imediatamente os imigrantes, destacou-se o fechamento das fronteiras terrestres, aéreas e fluviais.

A mobilidade transfronteiriça sofreu impactos significativos, uma vez que foram estabelecidas barreiras nas fronteiras terrestres dos países com o intuito de restringir a entrada e a saída de pessoas. Como exemplo, destaca-se a cidade acreana de Assis Brasil, situada na tríplice fronteira entre Brasil, Bolívia e Peru, caracterizada como um corredor migratório que recebe imigrantes de diversas nacionalidades a partir de 2010 com a inauguração da BR-317, também conhecida como estrada do Pacífico.

A justificativa do trabalho é compreender os impactos do fechamento das fronteiras, em período de pandemia de Covid-19, na mobilidade dos imigrantes venezuelanos não indígenas que almejavam adentrar no território brasileiro pela fronteira do Estado do Acre, bem como os desdobramentos das restrições que potencializaram a vulnerabilidade social desse grupo.

Pelo exposto, o texto tem como objetivo analisar a migração imigrantes venezuelanos não indígenas que utilizaram/utilizam o Estado do Acre como corredor migratório, sobretudo a partir da rodovia Interoceânica e os efeitos diretos e indiretos aos imigrantes com o fechamento da fronteira na cidade de Assis Brasil (AC), bem como, mapear os movimentos espaciais dos migrantes em período de pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

A metodologia dessa investigação possui uma abordagem qualitativa. Os procedimentos incorporam a pesquisa bibliográfica e documental de instituições públicas e da sociedade civil. Outra atividade realizada foram os trabalhos de campo na cidade de Assis Brasil (AC) para as entrevistas com servidores públicos e voluntários de instituições da sociedade civil, além do mapeamento das rotas dos migrantes através do Software Qgis.

APORTE TEORICO

A crise socioeconômica, política e humanitária da Venezuela forçou milhões de cidadãos a saírem de seu país em busca de melhores condições de vida, a partir de 2013, porém, na pandemia as emigrações continuaram e a vulnerabilidade desses cidadãos se elevaram. Segundo dados da ACNUR (2021), durante a pandemia de Covid-19, ao final de 2021, mais de 94,7 milhões de pessoas foram forçadas a realizar a mobilidade espacial, sendo que desse total, 4,4 milhões eram venezuelanos deslocados no exterior.

Na atualização do R4V⁵ (sigla em inglês) da ACNUR, até janeiro de 2022, mais de 6 milhões de pessoas emigraram da Venezuela, sendo que desse quantitativo 4,99 milhões estão na América Latina espalhados por 17 países. Temos destaque para

⁵ O R4V é um núcleo ligado a ACNUR e OIM, que possui estruturas de coordenações em nível nacional nos diversos países (principalmente na América do Sul) que têm registros de mobilidade de migrantes e refugiados venezuelanos.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Colômbia, com 1,84 milhões ou 40% dos imigrantes refugiados na América do Sul, com isso, ganhou o “status” de principal país receptor de venezuelanos. Logo atrás da Colômbia, temos os países receptores de refugiados sul-americanos como o Peru com 1,29 milhões, o Equador com 508,9 mil, o Chile 448,1 mil, o Brasil com 261,4 mil refugiados e a Argentina com 173.2 mil venezuelanos.

Colômbia, Equador e Peru foram/são importantes para o processo de mobilidade humana de acesso ao Brasil, por meio da Amazônia Sul-ocidental, mais especificamente pelo estado do Acre, a partir de 2010, principalmente, com a mobilidade de trabalhadores africanos, caribenhos e latinos. Assim, configurando como porta de entrada da migração sul-sul e hoje continua sendo como um dos corredores migratórios de venezuelanos e demais imigrantes que veem o Brasil como destino temporário ou definitivo. Todavia, na pandemia de Covid-19, a fronteira do estado do Acre se transformou de porta de entrada para “barreira migratória”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 intensificou medidas restritivas que já eram impostas aos migrantes, como a burocracia exigida pelos países para a entrada e a saída de seus territórios. Entre as medidas mais adotadas pelos países estiveram a chamada “quarentena”, o fechamento total ou parcial de diversos setores da economia e a interdição das fronteiras à circulação de pessoas, especialmente daquelas que não eram residentes. Essa última restrição foi a que mais impactou a mobilidade transfronteiriça, pois, “As fronteiras (aquaviárias, aéreas, terrestres) se converteram em barreiras sanitárias de forma a evitar a ‘importação do vírus’. A mobilidade internacional se viu reduzida de forma significativa. Os projetos migratórios de famílias e indivíduos foram [...] afetados”. (Cavalcanti, 2021, p. 18).

A tríplice fronteira Brasil-Bolívia-Peru é formada pelas cidades de Assis Brasil, no Estado do Acre (Brasil), *Iñapari* que é capital da província de *Tahuanama* no departamento de *Madre de Dios* (Peru) e *Bolpebra*, localizada no departamento de *Pando* (Bolívia). Geograficamente, são consideradas uma conurbação trinacional ou cidades trigêmeas e apresentam diversos laços sociais, econômicos e culturais, bem como são cortadas pelo rio Acre e estão situadas no bioma amazônico.

A cidade de Assis Brasil (AC) possui relações mais articuladas com o Peru, através da cidade de Iñapari, pois estão mais próximos geograficamente, culturalmente e na circulação de bens e serviços do que com a cidade boliviana de Bolpebra, sobretudo, pela ligação terrestre, através da rodovia interoceânica. Deste modo a crise humanitária dos “barrados” esteve no foco da relação entre essas cidades e obviamente com os dois países.

Como a restrição do Peru foi vigorosa logo de imediato, criou-se um “muro invisível” para a mobilidade transfronteiriça no dia 16 de março e no dia seguinte, iniciou a crise humanitária na ponte que liga os dois países. Com o passar dos dias o quantitativo que era impedido pela barreira sanitária, estava aumentando em níveis alarmantes. Com essa conjuntura, forçou o prefeito municipal de Assis Brasil a

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

promulgar calamidade pública em decorrência da situação do contingente de imigrantes, através do Decreto nº 044, de 31 de março de 2020.

Considerando, ainda, atual situação vivida no município de Assis Brasil, que desde a data do dia 17 de março de 2020, passou a enfrentar de forma inesperada com o isolamento de 244 (duzentos e quarenta e quatro) estrangeiros, oriundos, sobretudo, de região de alto risco do vírus em comento, que, impedidos de ingressarem no Peru, por conta do fechamento da fronteira daquele país por ordem de sua autoridade maior, e sem terem para onde ir, resolveram permanecer na circunscrição do município. (Acre, 2020, p. 41).

Com o fechamento da fronteira terrestre com o Peru gerou uma nova dinâmica migratória e de acolhimento para Assis Brasil, pois, na mobilidade de haitianos e africanos no período de 2010 a 2016, a cidade ficou na posição de rota de passagem para os municípios vizinhos, Brasileia e Epitaciolândia que realizaram o acolhimento institucional inicial a partir de abrigos públicos. Já no contexto da pandemia, a partir de 2020, o município se tornou local do atendimento humanitário preliminar e de caráter emergencial e, assim, teve que ser criado seis abrigos públicos que ficavam na maior parte lotados.

Outro aspecto é sobre o perfil dos imigrantes “barrados” na cidade de Assis Brasil, e, segundo dados do governo do Estado do Acre (2021) e entrevistas com lideranças de entidades da sociedade civil, no momento que a fronteira com o Peru estava fechada, existiam três principais grupos “barrados” na cidade de Assis Brasil: os venezuelanos, que desejavam ingressar no Brasil; haitianos e africanos, que desejavam sair do Brasil e seguir para os países do Norte global.

Já sobre as duas “principais” nacionalidades que estavam “barradas” na cidade de Assis Brasil, realizamos uma entrevista com a coordenadora da Caritas de Assis Brasil que afirma que possuiu três grupos principais, em função do expressivo quantitativo: os africanos, venezuelanos e haitianos, com destaque para os dois últimos grupos.

A coordenadora explana as motivações de venezuelanos e haitianos:

Os Venezuelanos estavam vindo da Venezuela buscando entrar no Brasil. Agora os haitianos e africanos estavam tentando ir para outros países, porque eles gostam de trabalhar mais com dólar e eles acharam que o país nosso não estavam dando mais resultado. Os haitianos que estavam vindo [para a cidade de Assis Brasil], era do tempo de 2010, e aí, eles estavam retornando, porque o Brasil não estavam fornecendo para eles trabalho, a economia estava fraca e assim eles estavam voltando, e os estados que estavam vindo eram de São Paulo, muitos de São Paulo, também de Santa Catarina, Cuiabá, Curitiba, Recife, mas a maioria que eu conversei estavam vindo de São Paulo. Agora os venezuelanos estavam vindo da Venezuela e querendo ir [entrar] para o Brasil, e não tinha venezuelano querendo voltar para o seu país. Estavam vindo pelo Peru, para entrar no Brasil, e muitos sofreram muita humilhação, muitas coisas no Peru, eles falavam muito mal do Peru, porque

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongéo2026)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

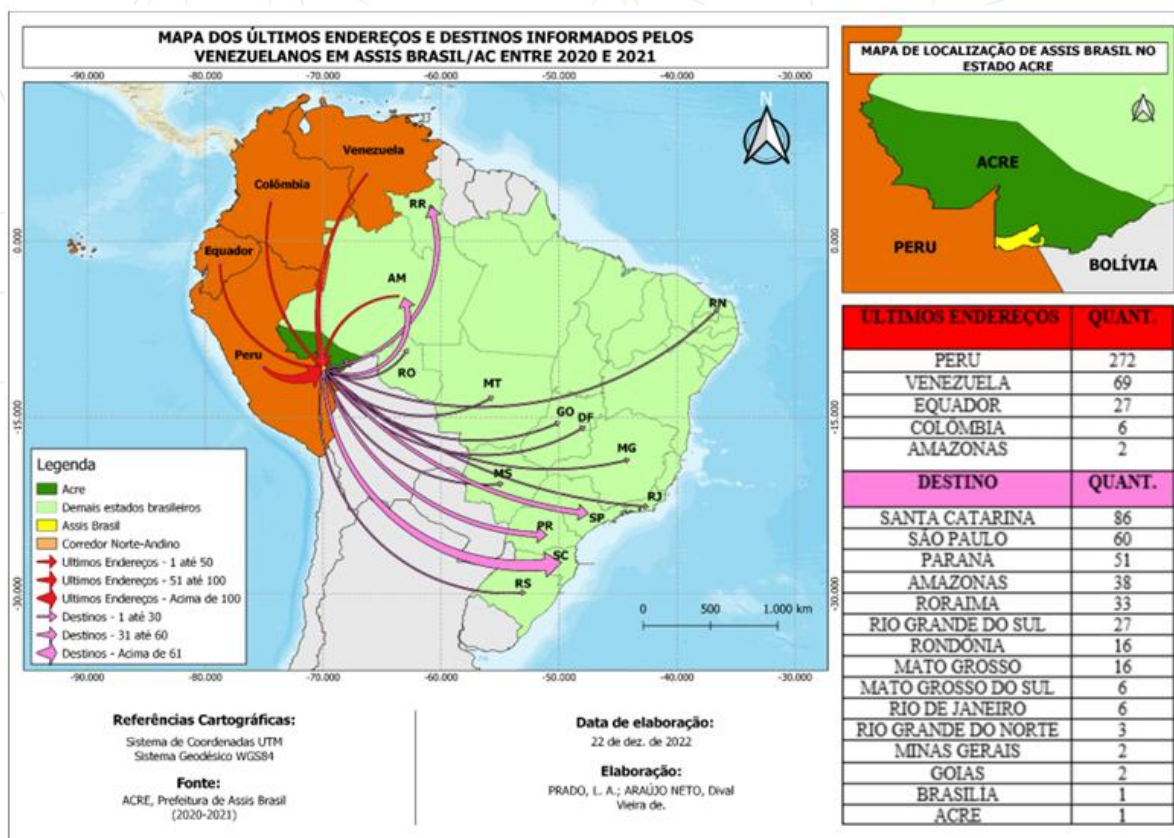
CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

sofreram muita discriminação [...]. (Coordenadora da Cáritas de Assis Brasil. Informação Verbal, 2022).

No mapa 01, temos a especialização dos locais de saída e possíveis destinos almejados pelos venezuelanos barrados na cidade de Assis Brasil (AC).

Mapa 01: Últimos endereços e destinos informados pelos venezuelanos entre 2020 e 2021



Fonte: ACRE (2021). Org. pelo autor

Podemos verificar no mapa 01, que confirma a fala da coordenadora da Cáritas de Assis Brasil (AC), pois os venezuelanos não indígenas “barrados” na cidade são oriundos dos países da América do Sul que estão ligados por rodovias, que são as principais vias de circulação, sobretudo no país peruano que possuem a principal ligação com o Acre, através da Rodovia interoceânica e os principais destinos são cidades do centro-sul nacional.

Além da longa distância percorrida, os venezuelanos e demais imigrantes sofreram com os preconceito, conforme continua explanando a coordenadora:

Olha...foi um pouco difícil, né, porque a comunidade tinha até medo dos imigrantes pelo fato deles estavam vindo de outros países, ocorreu a discriminação em si, porque eles [população] achavam no começo que seriam

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

eles [imigrantes] que iriam trazer a pandemia aqui para o município. A nossa vizinhança estavam com medo e a comunidade [população] ficaram apavorados, achando que seriam os haitianos, africanos, venezuelanos e muitos outros países que esteve aqui...iriam 'acabar' com o município em termo de pandemia. Então teve essa discriminação, e eles [imigrantes], chegavam no mercado, as pessoas se afastavam, ficavam de longe, e eles sentiam isso, né, mas a gente ia conversando [com os comerciantes], a prefeitura trabalhando, nós trabalhando com eles, e graças a Deus, por que não aconteceu o que as pessoas [municípios assis-brasilienses] pensavam, começou a gente da comunidade pegar a Covid e não eles [imigrantes], pois utilizavam um processo de muito chá e acho que foi isso que ajudou, tomavam umas ervas ou se foi a mão de Deus[...] (Coordenadora da Cáritas de Assis Brasil. Informação Verbal).

Quando é perguntando se foi acolhido algum indígena venezuelano, a coordenadora responde que:

Indígena não. [...] boliviano muito raro, peruano não é tanto, acolhemos mais africanos, haitianos, venezuelanos não indígenas e muitos outros países. Aqui no município [de Assis Brasil], por nós das Cáritas não e também pelo que eu converso com as coordenadoras da casa de passagem, não foi nenhum acolhido. (Coordenadora da Cáritas de Assis Brasil. Informação Verbal).

Assim sendo, a mobilidade de ingresso de venezuelanos e diversas nacionalidades em território brasileiro, através da fronteira acreana, o Estado do Acre entra novamente em cena, como local de crise humanitária em decorrência do cenário econômico, falta de benefícios, xenofobia gerada para trabalhadores imigrantes oriundos da migração sul-sul. Essa situação de calamidade humanitária ficou marcado como mais um período da história desse corredor internacional da mobilidade humana no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, no caso dos venezuelanos em Assis Brasil, observa-se a imposição de um obstáculo à circulação dessa população, acompanhada de manifestações de xenofobia, expressas no discurso que os responsabiliza como possíveis vetores de transmissão da Covid-19. Esse cenário contribuiu para o agravamento das tensões e do preconceito direcionado a esses grupos. Ademais, a situação na fronteira entre Brasil e Peru evidencia a forma como o controle fronteiriço é concebido e aplicado em relação aos trabalhadores situados na periferia do sistema capitalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO NETO, Dival Vieira de. **Migração venezuelana em tempos de pandemia de covid-19 na Amazônia Sul Ocidental: O caso dos imigrantes indígenas Warao na cidade de Rio Branco (AC).** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/